

# GRUPO DE TRABALHO DESTINADO A DEBATER A QUESTÃO DAS TERRAS INDÍGENAS - GTTERRAS

REQUERIMENTO N°           , DE            DE AGOSTO DE 2013

(Do Sr. SARNEY FILHO)

*Requer a indicação de grupo de deputados para, em diligência, visitar a terra dos índios Awá-Guajá, no Maranhão.*

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a indicação de grupo de deputados para, em diligência, visitar a terra dos índios Awá-Guajá, no Maranhão.

## JUSTIFICATIVA

O jornal **O Globo** iniciou no dia 4 de agosto, uma série de reportagens tratando da invasão das terras dos índios Awá-Guajá, no Maranhão. As reportagens, assinadas pela jornalista Miriam Leitão, com fotografias de Sebastião Salgado, revelam a existência de um Brasil em que pistoleiros armados enfrentam as forças policiais do Estado e as fazem recuar.

O caso dos Awá-Guajá é simbólico para o país. Estamos falando de cerca de 400 índios que mantém pouco contato com o homem branco e falam uma língua que lhes é própria; tanto que são chamados de “índios invisíveis” pelos da cidade. Em plena floresta amazônica, suas terras estão cercadas por madeiras e algumas invadem o lugar em busca de madeira nobre. E aí de quem questiona essa ilegalidade. Pistoleiros, contratados como “seguranças” dos fazendeiros e das madeiras, impõem a “lei e a ordem” na região. Conforme relata o jornal, uma ação de repressão feita pela Polícia Federal, Ibama, Forças de segurança Nacional e Funai - que resultou na apreensão de 17 caminhões de madeira e 35 presos - foi emboscada por pistoleiros (muito bem armados); os policiais foram obrigados a liberar os caminhões e soltar os detidos.

Os índios Awá tem uma extraordinária relação com a floresta. É uma relação de caráter familiar, social, espiritual, o que denuncia a fragilidade que

têm ao lidar com outras visões de sociedade. Isso explica, em parte, essa tendência de se manterem à distância do homem branco. A relação com a floresta é tão visceral que cada índio que nasce recebe o nome de uma árvore dessa floresta. Saber que este grupo indígena está sendo agredido, e por uma força capaz de afrontar o Estado, requer a atenção de todos os parlamentares.

As informações que nos chegam se resumem à excelente reportagem d'**O Globo**. Os relatos jornalísticos impressionam porque revelam uma situação de conflito em termos de terra e uma agressão permanente ao patrimônio cultural, ambiental e espiritual de uma etnia indígena. Mas a reportagem não é o bastante. Entendemos que cabe a este GT obter informações *in loco* sobre a situação. Precisamos ouvir os principais envolvidos na questão – índios, antropólogos, força policial, escritório da Funai na região, madeireiras, governo do estado. Precisamos saber o que está ocorrendo e que medidas devem ser adotadas para coibir a violência e outros abusos cometidos contra os índios Awá-Guajá.

Em face do exposto, solicitamos aos nobres pares que apoiem esta proposta.

**DEP. SARNEY FILHO (PV-MA)**